

Neste texto procuro dar um overview na Teoria de Investimentos utilizada por George Soros nos seus investimentos. Tal Teoria tem como base a “Teoria Geral da Reflexividade” (leia texto específico).

A Teoria Geral da Reflexividade fala sobre a interação entre pensamento e realidade, em que uma interfere na outra e vice-versa.

No que se pode considerar uma situação normal, a discrepância entre pensamento e realidade não é muito grande e há forças em jogo que tendem a trazê-las juntas; em parte porque pessoas podem aprender com as experiências, e em parte porque as pessoas podem realmente mudar e construir condições sociais de acordo com seus desejos. Soros diz que tais situações estão em condições de quase equilíbrio.

Mas há outras circunstâncias nas quais o pensamento das pessoas e o estado real das coisas estão muito distanciados um do outro, e não tendem a se aproximar. Estas ele diz que estão em condições distantes do equilíbrio. Elas caem em duas categorias.

Há casos de desequilíbrio dinâmico em que as “visões enviesadas” correntes e as tendências correntes se reforçam umas às outras até a defasagem entre elas ficar tão grande que leva a um colapso catastrófico.

Há também casos de desequilíbrio estático, embora eles raramente possam ser encontrados nos mercados financeiros. Eles são caracterizados por um modo de pensar muito rígido e dogmático, e condições sociais bastantes rígidas; nenhum deles muda, e o dogma e a realidade se mantêm muito distanciados. Contudo, quando a realidade muda, mesmo que lentamente, e o dogma não se ajusta a essas mudanças, pensamento e realidade distanciam-se ainda mais. Tais condições podem prevalecer por períodos muito grandes de tempo, como ocorreu na União Soviética. Entretanto, o colapso do sistema soviético pode ser tomado como exemplo de desequilíbrio dinâmico.

Podemos ver o desequilíbrio dinâmico e o desequilíbrio estático como dois extremos, com condições de quase equilíbrio no meio. Soros gostaria de comparar esses três estados das coisas com os três estados nos quais a água pode ser achada na natureza: sólido, líquido e gasoso. Esses três estados são muito diferentes em caráter, e o comportamento da água é muito diferente nesses três estados. O mesmo se aplica para o pensamento dos participantes. Naquilo que podemos considerar seu estado normal, a reflexividade não é muito importante; isto pode ser desconsiderado. Quando ele se aproxima ou alcança as condições distantes do equilíbrio, a reflexividade torna-se importante, e temos uma seqüência de boom e crise.

A linha divisória entre essas três condições é nebulosa. Há sempre forças em operação que nos levam em direção a condições distantes do equilíbrio, que são compensadas por forças contrárias. Geralmente as forças compensatórias prevalecem, mas às vezes fracassam. Isto é quando temos uma mudança de regime ou revolução.

A reflexividade não segue nenhum padrão pré-determinado. Para ser percebida deve, pelo menos no início, ser auto-sustentada. Se um processo auto-sustentado prossegue por um prazo suficientemente longo deve tornar-se finalmente insustentável, porque a defasagem entre o pensamento e a realidade fica muito grande ou o viés dos participantes fica muito pronunciado. Portanto, processos reflexivos que se tornam significativos historicamente tendem a seguir um padrão de início auto-sustentado seguido por um processo autodestrutivo. Isto é o que Soros chama de seqüência de boom e crise. Interações reflexivas que se corrigem antes que alcancem proporção de boom não se tornam significativas historicamente, embora elas possam ocorrer com mais freqüência do que situações de boom perfeitamente definidas que resultam em crises.

Um boom não leva necessariamente a uma crise. Tem de haver alguma coisa específica para detoná-la, um catalisador.

Mario José Monnerat Vianna
20/08/2005

Fonte: George Soros / [entrevistas realizadas por] Byron Wien e Krisztina Koenen;
tradução de Luis Carlos Prado, Roberto Minadeo – Rio de Janeiro: Nova Fronteira,
1996. Tradução de Soros on Soros.